

A PEDAGOGIA VIVENCIAL HUMANESCENTE À LUZ DA TEORIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Cláudia Cristiane Filgueira Martins^I
Kisna Yasmin Andrade Alves^{II}
Marta Silvânere Pereira Dantas^{III}
Pétala Tuani Cândido de Oliveira Salvador^{IV}
Viviane Euzébia Pereira Santos^V

Introdução: Na atualidade, urge uma necessidade contínua de educadores capazes de transformar a prática pedagógica em um momento de prazer e satisfação, tanto para o educador como para o educando, a fim de tornar o processo educativo mais eficaz. Nesse sentido, a Pedagogia Vivencial Humanescente (PVH) busca proporcionar uma aprendizagem significativa para o educando, estimulando todo o seu conhecimento prévio, abolindo a transmissão do conhecimento de forma unidirecional; estimulando dessa forma a capacidade crítica e reflexiva do mesmo¹. Em consonância, destaca-se a Teoria da Aprendizagem Significativa, que busca construir um processo educativo alicerçado nos saberes prévios dos educandos, tornando o processo educativo mais dinâmico, em que por meio de atividades de ensino bem planejadas, os educandos aprofundam, ampliam e modificam os seus conhecimentos². **Objetivo:** Analisar a PVH, como tecnologia para o ensino, à luz da Teoria de Aprendizagem Significativa. **Descrição metodológica:** Trata-se de um ensaio teórico desenvolvido a partir dos referenciais teóricos e conceituais da Pedagogia Vivencial Humanescente e a Teoria da Aprendizagem significativa de Ausubel. De tal modo, como fonte teórica para as reflexões acerca das temáticas, utilizou-se a coletânea de trabalhos produzidos a partir dos pressupostos da PVH, apresentada na obra intitulada “Pedagogia Vivencial Humanescente: para sentipensar os sete saberes na educação”³ e as produções científicas do Dr. Marco Antônio Moreira, pesquisador renomado na área de teorias de aprendizagem, especialmente, a da Aprendizagem Significativa. As reflexões foram apresentadas no pilar teórico: A PVH e a Aprendizagem Significativa Crítica. **Resultados:** A Aprendizagem Significativa Crítica apresenta onze princípios medulares: 1) Princípio do conhecimento prévio; 2) Princípio da interação social e do questionamento; 3) Princípio da não centralidade do livro de texto; 4) Princípio do aprendiz como perceptor/representador; 5) Princípio do conhecimento como linguagem; 6) Princípio da consciência semântica; 7) Princípio da aprendizagem pelo erro; 8) Princípio da desaprendizagem; 9) Princípio da incerteza do conhecimento; 10) Princípio da não utilização do quadro-de-giz; e 11) Princípio do abandono da narrativa⁴. A PVH, por sua vez, pauta-se nos princípios da ludicidade, sensibilidade, criatividade e reflexividade como norteadores pedagógicos. Contudo, para vivenciá-los é necessário desenvolver algumas fases experienciais, que possibilitam um aprendizado significativo, tais quais: imaginar ou resgatar experiências prévias; expressar o imaginário através de uma técnica projetiva; promover a dissonância cognitiva; relacionar o

^IEnfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem. Membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da UFRN, Natal-RN, Brasil. Associada efetiva da ABEN-SC. E-mail: claudiacrisfm@yahoo.com.br.

^{II} Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem. Membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da UFRN, Natal-RN, Brasil. Associada efetiva da ABEN-SC. E-mail: kisnayasmin@hotmail.com.

^{III} Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da UFRN, Natal-RN, Brasil. Bolsista PIBIC, agência de fomento: CNPq. E-mail: marta_silvanere@hotmail.com.

^{IV} Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem. Membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da UFRN, Natal-RN, Brasil. Associada efetiva da ABEN-SC. E-mail: petalatuani@hotmail.com.

^V Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e Pós Graduação em Enfermagem. Líder do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da UFRN, Natal-RN, Brasil. Associada efetiva da ABEN-SC. E-mail: vivianeepsantos@gmail.com.

imaginário com o real; ressignificar conceitos e práticas; possibilitar mudanças através de um novo fazer⁵. Assim, constata-se que as interfaces teóricas encontram-se nas fases experienciais da PVH e nos princípios da Teoria Aprendizagem Significativa Crítica. De tal modo, à luz da teoria de aprendizagem significativa, observa-se, pelo *princípio do conhecimento prévio*, que só se aprende a partir do que já sabe, de forma não-arbitrária, mediante captação e internalização dos significados construídos socialmente e contextualmente aceitos. Pode-se afirmar, portanto, o conhecimento prévio é a variável mais importante do processo⁴. A PVH destaca o aprender através de perguntas e não respostas, a partir de distintos materiais e estratégias didáticas, enfatiza que os educandos são perceptores e representante do mundo e que o significado é inerente as pessoas e não às palavras. Esses aspectos estão em consistência com os *princípios da não centralidade do livro de texto, da não utilização do quadro-de-giz, do aprendiz como perceptor/representador e da consciência semântica*⁵. Realça-se, ainda, que a inovação pedagógica em reflexão utiliza como estratégia para associar a educação à vida dos sujeitos o “sentirpensar”⁵, uma forma de vivenciar, emotiva e racionalmente, o processo de ensino-aprendizado. A sua estruturação teórica e prática possibilita que o ensino centraliza-se no educando, ressaltando o *Princípio do abandono da narrativa*. Consequentemente, esse sujeito fala mais e o educador menos⁴. **Conclusão:** Observa-se que a PVH apresenta pressupostos coerentes com a Teoria do Aprendizado Significativo Crítico, possibilitando um processo de construção de conhecimentos pautado nas vivências dos sujeitos e em metodologia não conservadores, com o norte na autonomia do educando. Assim, o aluno desenvolve sua capacidade crítica e reflexiva, atuando como co-autor no em seu processo de ensino-aprendizagem; estabelece-se então uma relação harmoniosa entre educador e educando, capaz de tornar o processo de ensino-aprendizado mais prazeroso e eficaz. **Contribuições para a Enfermagem:** Desse modo, a PVH passa a ser uma importante estratégia para o ensino na Enfermagem contribuindo para a formação de profissionais com capacidade crítica e reflexiva, capazes de exercerem a profissão com ética e dedicação a serviço da sociedade. **Descritores:** Enfermagem; Ensino; Aprendizagem.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Referências:

1. Sampaio, ATL. Pedagogia Vivencial Humanescente: Complexidade e Transdisciplinaridade para reencantar a Educação. In: Conferência Internacional sobre os Sete Saberes, 2010, Fortaleza. Anais da Conferência Internacional sobre os Sete Saberes. Fortaleza/CE: Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2010.
2. Valadares J. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. Aprendizagem significativa em revista 2011; 1(1): 36-57.
3. Cavalcanti KB, organizadora. Pedagogia Vivencial Humanescente: para sentirpensar os sete saberes na educação. Curitiba: Editora CRV; 2010.
4. Moreira MA. Aprendizaje significativo crítico. Indivisa, Bol. Estud. Invest., 2005, 6: 83-
5. Sampaio ATL. Pedagogia Vivencial Humanescente: educação para sentirpensar a condição humana. In: Cavalcanti KB, organizadora. Pedagogia Vivencial Humanescente: para sentirpensar os sete saberes na educação. Curitiba: Editora CRV; 2010. p. 29-44.